



Portugal Pela 1.ª vez, em 60 anos

LISBOA (ANSA) — Pela primeira vez em 60 anos de regime republicano em Portugal, foi confiado a uma mulher um cargo ministerial. De fato, se em ministérios anteriores alguns membros do governo eram do sexo feminino, as suas funções não iam além das de subsecretário de Estado. Agora, no elenco do segundo Governo Provisório da Segunda República Portuguesa, o primeiro-ministro, coronel Vasco Gonçalves, incluiu a engenheira Maria de Lurdes Pintassilgo, a quem confiou o Ministério da Previdência Social. No primeiro Governo Provisório, presidido pelo professor Adelino da Palma Carlos, ela havia assumido as funções de secretária de Estado para a Previdência Social.

Originária de Abrantes (distrito de Santarém, em Extremadura), onde nasceu em 18 de janeiro de 1939, Maria de Lurdes, depois de ter completado os primeiros estudos na cidade natal, formou-se em engenharia química pela Universidade de Lisboa. Pouco depois, começou a trabalhar na Companhia União Fabril (CUF), a maior "holding" portuguesa, onde dividiu o seu tempo entre os estudos e projetos de trabalho, por alguns anos.

ATECNICA

O seu espírito metódico e sobretudo os seus constantes estudos no campo da ciência aplicada fizeram-na subir rapidamente ao cargo de diretora do Centro de Documentação daquela companhia, cujas atividades, além da metrópole, se estendem também às colônias.

Os trabalhos de Maria de Lurdes no campo científico e sobretudo a sua importância num país onde a pesquisa científica dava os seus primeiros passos, fizeram com que ela ganhasse uma bolsa de estudos que lhe permitiu dedicar-se aos seus estudos preferidos na Comissão de Energia Nuclear, sem abandonar o cargo de diretora do Centro de Documentação da CUF.

Ao mesmo tempo, Maria de Lurdes iniciou a sua carreira na vida pública e representou Portugal no primeiro seminário internacional promovido pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE), para discutir o tema Organização Racional de Pesquisa Científica.

Durante o período em que trabalhou no setor particular, ela teve a oportunidade de entrar em contato com a realidade social e de inteirar-se das suas falhas.

Sentindo-se atraída pelos temas sociais e culturais, Maria de Lurdes continua a interessar-se pela coordenação e pelo estudo de projetos-piloto e a dedicar-se à organização de congressos de caráter não oficial mas que têm objetivos culturais e sociais.

A MULHER

A religião católica, em cujos princípios foi educada, influiu fortemente na sua ação. Entretanto, tem uma religião entendida não como um conjunto de ritos, mas que interpreta os ensinamentos segundo uma perspectiva social influenciada pela doutrina do Concílio Ecueménico Vaticano Segundo. Foi com esse espírito que Maria de Lurdes — uma mulher nem bonita nem feia, muito sim-



Irv Barton, uma das 15 mulheres aceitas pela Marinha norte-americana, que começa a recebê-las em suas fileiras, é aqui inspecionada

pática e comunicativa de estatura média um pouco gorda, sempre muito bem vestida — entrou na Organização dos Estudantes Católicos, da qual se tornou mais tarde presidente nacional. A ação que ela desenvolveu nesse posto, colocando em evidência a sua capacidade de trabalho, deu-lhe grande prestígio nos círculos estudantis católicos no plano internacional, valendo-lhe a nomeação para presidente do Movimento Internacional dos Estudantes Católicos.

Em 1969, iniciou a sua carreira política; foi eleita para o cargo de procuradora da Câmara Corporativa na décima legislatura. E foi-lhe confiada a subsecção de Política e Administração Geral, até que a Câmara Corporativa foi dissolvida após a revolução de 25 de abril passado, que depôs o regime corporativosalazarista.

O seu prestígio internacional em matéria de estudos sociais, aos quais dedicou praticamente toda a vida, e o fato de ser solteira e sem compromissos familiares, induziram Marcelo Caetano a incluí-la na delegação portuguesa junto à Assembleia Geral das Nações Unidas. Ela permaneceu aí dois anos, no fim dos quais se demitiu, desiludida com a passividade na qual se encontrava e, sobretudo, devido ao modo pelo qual os

representantes do seu País eram então recebidos nos grandes organismos internacionais.

CATOLICA

Proponente da igualdade dos direitos da mulher numa perspectiva de desenvolvimento, e sempre ressaltando o papel da mulher na sociedade católica, Maria de Lurdes assumiu, em 1973, a presidência da Comissão para a Política Social Relativa à Mulher.

Também na vida particular, são sempre a cultura, a religião e os problemas sociais que tomam o seu tempo, dedicado à colaboração a diversas publicações. Os seus artigos aparecem com frequência nas revistas portuguesas: "Presença", "Encontro", e "Igreja e Missa". Maria de Lurdes Pintassilgo também é conhecida em outros países: os seus artigos são lidos na Suíça e na França, onde aparecem nas revistas "Palavras e Missão" e "Journal de Pax Romana". Ela colabora também em publicações da União Sul-Africana, dos Estados Unidos e até da Tchecoslováquia. Nos dois primeiros países ela escreve para as revistas "Christians Students" e "General Review", enquanto no terceiro colabora na revista "Communio Viatorum".

"Folha de S. Paulo" 4-8-74

Fundação Cuidar o Futuro



Ass. Servais

"Fls. de S. Paulo"

Revista Pela T. M. S. CINCO ANOS

Revista fundada em 1950, com o objetivo de divulgar as atividades da Associação dos Servidores Públicos do Município de São Paulo. A revista aborda temas relacionados ao serviço público, direitos dos servidores e questões de interesse coletivo. É publicada periodicamente e serve como um canal importante de comunicação para os membros da associação.

Fundação Cuidar o Futuro

1950
Associação dos Servidores Públicos do Município de São Paulo